



## Padrão (*template*) para submissão de trabalhos ao XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação:

### **A interferência da política nas rádios de Santos e a criação de poderios locais<sup>1</sup>.**

Trabalho apresentado no NP 06 Rádio e Mídia Sonora, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

Autora: Rúbia de Oliveira Vasques<sup>2</sup>.  
Professora da Universidade Metodista de São Paulo

#### **Resumo**

Trata-se de um estudo sobre emissoras de rádio localizadas no município de Santos, cidade do litoral paulista. Esta pesquisa resgata a história das treze emissoras locais AM e FM analisadas e aponta a interferência política sofrida por estas emissoras. A metodologia utilizada consistiu na aplicação de questionários junto aos diretores de cada uma das rádios e de entrevistas estruturadas e semi-estruturadas com os profissionais responsáveis pelo departamento de jornalismo e comercial das emissoras analisadas. Esta pesquisa relata a criação dos poderios econômicos e políticos locais e a formação dos grupos de comunicação.

#### **Palavras-chave**

Comunicação; jornalismo; local; rádio; política.

#### **Corpo do trabalho**

Este trabalho tem por objetivo mostrar a interferência da política, na história das emissoras de rádio locais da cidade de Santos, localizada no litoral do estado de São Paulo. É na cidade de Santos, que está instalado o maior número de emissoras de rádio da região da Baixada Santista, totalizando 13, sendo 6 AMs e 7 FMs.

Nos últimos anos, muitas delas mudaram de nome fantasia, outras se tornaram afiliadas de rádios da capital, e outras ainda mudaram seu estilo de programação arrendando o espaço para igrejas. Há em Santos emissoras importantes na história do rádio brasileiro, por terem sido umas das primeiras a serem instaladas no Brasil e algumas delas pioneiras em gêneros de programas. Outra característica do rádio santista são as empresas familiares, cujo negócio passa de pai para filho.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao NP 06 – Rádio e Mídia Sonora do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação Social, na área de radiojornalismo pela UMESP, São Bernardo do Campo/SP, professora de radiojornalismo da UMESP, professora de radiojornalismo do IMES – São Caetano do Sul. Jornalista e radialista.  
[Vasques.rubia@vivax.com.br](mailto:Vasques.rubia@vivax.com.br).



Destas treze emissoras localizadas em Santos, vamos ressaltar aquelas que sofreram diretamente a interferência da política em algum momento de sua história. O objetivo deste trabalho é registrar estes fatos, através das entrevistas e pesquisa histórica destas emissoras locais.

*Grupos de Comunicação na Baixada Santista*

Empresário / Empresa	Veículos de Comunicação e outros
Grupo A Tribuna de Comunicação (propriedade da família Santini )	Jornal A Tribuna Jornal Expresso Popular Rádio Tribuna FM Canal a cabo Tri TV TV Tribuna (afiliada da TV Globo)
Mar Comunicação (propriedade da família do deputado Gastone Righi)	TV Mar (afiliada da TV Record) Produtora Mar Comunicações Rádio Aleluia (Rádio Enseada arrendada)
Grupo Mansur de Comunicações (propriedade da família Mansur)	Rádio Cultura AM Rádio Cultura FM Emissora de TV VTV – UHF
Empresário Armênio Mendes (propriedade do empresário)	Rádio Jovem Pan/Santos (Rádio 95 FM) Rádio Hits (Rádio Serra do Mar) Rede de Hotéis Rede de Shopping Center Centro de Convenções Danceteria Breeze

No quadro acima podemos verificar a existência de vários grupos de comunicação na região representando a influência política nos meios de comunicação locais. Algumas destas emissoras foram vendidas entre os proprietários locais, transferindo de mãos o poder político local.

A *Rádio Cultura de São Vicente AM* foi inaugurada inicialmente em São Vicente, em 17 de outubro de 1946 e depois transferida para Santos.



A emissora foi fundada por Paulo Mansur, Salim e Jorge Mansur. Segundo o diretor-presidente da Rádio Cultura, Gilberto Mansur “eles eram de São Paulo e sempre foram pessoas ligadas ao rádio<sup>3</sup>. Naquela época eles eram como se fossem Bandeirantes no rádio, porque não era qualquer um que montava uma emissora de rádio. Eles montaram juntos a Rádio Cultura de São Vicente”, recorda.

Os feitos pioneiros da emissora estão registrados em Poliantéia Santista (1986, p. 53) e demonstravam o interesse em divulgar fatos importantes para a política:

A Rádio Cultura São Vicente foi a primeira emissora a irradiar os Jogos Abertos do Interior, diretamente de Ribeirão Preto, através de ondas curtas. Foi pioneira, dentre as emissoras brasileiras, na irradiação das eleições dos presidentes Eisenhower e Kennedy, diretamente dos EUA. Seu pioneirismo foi além, ao transmitir, pela primeira vez, os trabalhos do II Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros e ao entrevistar o então presidente Getúlio Vargas, recém-eleito, em 1950, em pleno vôo, façanha extraordinária na época. Foi também a primeira rádio a lançar o som estereofônico em frequência modulada. A rádio foi a primeira AM da Baixada a transmitir 24 horas por dia.

Em 1958 o então diretor, Paulo Jorge Mansur, desdobrou a emissora em duas rádios - Rádio Cultura S. Vicente AM e Rádio Cultura de Santos FM -, ambas pertencentes à Sociedade Rádio Cultura São Vicente Ltda (p.53).

O Paulo Mansur ainda não era político quando trabalhava no rádio, mas possuía um programa chamado *A Voz do Povo*<sup>4</sup>, que ajudava os pobres, e tinha uma característica popular. Paulo Mansur fazia a triangulação entre a rádio, o ouvinte e as pessoas que iam pedir alimento ou um lugar pra morar. Gilberto esclarece como começou a trajetória política do pai e da família.

Meu pai não era político na época, mas eu acho que estava na cabeça dele, porque ele entrou na política em 1962. Ele saiu pra vereador, perdeu, depois para prefeito e perdeu. A tia Elza Mansur se candidatou para prefeita em São Vicente, também perdeu. Em 1962 ele saiu para deputado federal e teve a maior votação da Baixada Santista.

Gilberto Mansur acrescenta que nesta época, Paulo Mansur contava com o apoio de Mário Covas e recebeu a maior votação em Santos.

---

<sup>3</sup> Segundo Gilberto Mansur, Salim trabalhava no Rio de Janeiro, na Rádio Mundial. Já Paulo tinha um programa árabe de rádio na capital paulista.

<sup>4</sup> Este estilo de programa foi adotado também por Paulo Roberto Mansur – atual prefeito de Santos, durante a campanha para vereador, quando foi o candidato mais votado. Havia um programa na Rádio Cultura AM, denominado ‘Eu preciso de você’. Através dos microfones da rádio, o próprio Beto Mansur pedia ajuda para os ouvintes, que ajudassem as pessoas que necessitavam. Quando alguém ligava ou escrevia para a rádio querendo ajudar, o programa enviava uma Kombi com os dizeres ‘Eu preciso de você’ e recolhia o material doado. Depois esta mesma Kombi levava o material à casa dos necessitados. Estava feita a triangulação apregoada pelo pai, Paulo Mansur.



Alguns fatos ocorridos dentro da casa da família Mansur foram lembrados por Gilberto quando ele ainda era criança. “Meu pai tinha uma liderança, porque entre Paulo e Jango<sup>5</sup>, que foi meu padrinho, tinha uma amizade desde esta época. Eles tinham um relacionamento muito bom, desde muito tempo”. Apesar de ser criança na época, Gilberto Mansur lembra um dos encontros entre eles. “Jango falou: se você se candidatar a deputado, eu te ajudo”.

Ele acredita que a grande votação do Paulo Mansur em 1962 pelo PTB – Partido Trabalhista Brasileiro (partido de Ivete Vargas) se deu, em função do destaque que ele tinha devido a este programa *A Voz do Povo*, pelo rádio, que, segundo Gilberto, “deu muito certo este tipo de programa popular”. Gilberto recorda: “Me lembro muito bem da Ivete vindo na minha casa, quando eu era pequeno, e como nós recebíamos os políticos em casa. “O Jango (presidente na época) esteve na minha casa também”.

Algumas pessoas diziam que o Paulo Mansur usou a Rádio Cultura com o programa *A voz do povo* para se eleger. “Se você fizer uma análise fria e crua, ele usou mesmo”, afirma Gil. “Eu não sei se ele inaugurou o programa pensando em se candidatar à política, porque o programa *A voz do povo* foi ao ar 10 anos antes de Paulo<sup>6</sup> se candidatar”. Segundo Gilberto, o programa fez tanto sucesso que ele começou a ficar muito querido. “As pessoas diziam: você tem que entrar para a política, até que aconteceu”.

A partir de 1964, a Sociedade Cultura de São Vicente Ltda passou a ser constituída por Paulo Roberto Mansur, Gilberto Mansur e Maria Gomes Mansur, filhos de Paulo Jorge Mansur que se desligou juridicamente, por motivos políticos.

A emissora fez escola na política. Seu filho Paulo Roberto Mansur (Beto Mansur<sup>7</sup>), foi eleito – primeiramente vereador (1989), depois deputado federal (1991), prefeito (1996) e reeleito em 2000 - através da utilização do veículo rádio.

Reynaldo Tavares (1999, p. 148) registra na obra *Histórias que o rádio não contou*:

---

<sup>5</sup> Nesta época, Jango era Ministro do Trabalho no governo de Getúlio Vargas.

<sup>6</sup> Segundo informações prestadas por Gilberto Mansur, Paulo Mansur foi cassado, preso e levado para o navio Raul Soares, na época da ditadura.

<sup>7</sup> Em 2004 – Paulo Roberto Mansur, mais conhecido como Beto Mansur terminou seu segundo mandato como prefeito de Santos. Tem 53 anos, é engenheiro eletrônico formado na Universidade Mackenzie em 1978, São Paulo, e empresário da área de Comunicação. Natural de São Vicente (SP), é filho do ex-deputado federal Paulo Jorge Mansur e casado com Ylídia Bolzan Mansur, com quem têm dois filhos. Filiado ao PPB, foi eleito prefeito de Santos, em 15 de novembro de 1996, com 131.036 votos. Reelegeu-se para o cargo no ano de 2000, vencendo o segundo turno com 139.788 votos (52,21% dos votos válidos). Sua trajetória política começou em 1989, quando se elegeu vereador em Santos. Em 91, iniciou seu primeiro mandato como deputado federal. Foi reeleito em 1994 com 86 mil votos. Eleito para a 2ª vice-presidência da Câmara Federal, acumulou a função de corregedor, responsável pela manutenção da ordem e disciplina naquela casa, segundo informações do site da Prefeitura de Santos (<http://www.santos.sp.gov.br/>).

Na eleição de 15 de novembro de 1996, novamente o rádio voltou a mostrar do que é capaz. Vários prefeitos e vereadores, em diferentes municípios brasileiros elegeram-se graças ao veículo, entre os quais (...) Beto Mansur (Paulo Roberto Gomes Mansur), que já havia sido eleito por esse mesmo rádio vereador à Câmara Municipal de Santos – SP, sendo filho de outro parlamentar consagrado, que, igualmente pelo intermédio de sua Rádio Cultura de São Vicente, chegou com sucesso à vida pública.

Em resposta à pergunta se a família utiliza a rádio para fazer política:

A rádio sempre fez parte da nossa vida. Nós nascemos numa rádio. E se de repente a opção é ser político, por que não utilizar uma coisa que é nossa? Mas nós sempre fomos muito democráticos, sempre trouxemos outros candidatos, sempre fizemos debates, e todos os políticos até de oposição podem falar sobre isso. E quando estes políticos vêm aqui eles falam: ‘a Rádio é democrática’, e abrimos os microfones para as outras pessoas poderem falar<sup>8</sup>.

Segundo Gilberto Mansur, o irmão Beto Mansur foi capaz de unir o tipo de programa produzido pelo pai e conseguiu ajudar muitos pobres.

Eles tinham uma Kombi<sup>9</sup> e faziam a triangulação entre a pessoa que queria ajudar e a pessoa carente. Eu acho que nunca a cidade de Santos ajudou tanto às pessoas necessitadas, quanto nesta época do Fundo Social de Solidariedade, em que a Primeira Dama, Ylídia Mansur, entrou de cabeça, orientada pelo atual prefeito Beto Mansur.

Assim, o candidato fazia política com quem doava e com quem recebia. Paulo Roberto Gomes Mansur foi eleito deputado pelo PPR, com 86.711 votos<sup>10</sup>. Gilberto relembra outra atividade promovida pelo candidato na época das eleições. “Era a realização dos Shows dos Bairros<sup>11</sup>, atitude promovida até hoje pela emissora. Para participar do show, o convite era parte em produtos não perecíveis”.

Esta prática de ajudar as pessoas de menor poder aquisitivo parece ser uma prática na família Mansur, como recorda Gilberto.

---

<sup>8</sup> Esta explicação de Gilberto Mansur durante entrevista à pesquisadora se deve ao fato de a emissora possuir um programa denominado “Debates na Cultura”. Este programa vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 11h ao meio-dia, e traz convidados para discutirem assuntos de interesse da cidade e da região. Segundo Gilberto, a escolha dos convidados é democrática.

<sup>9</sup> Quando Beto Mansur foi candidato a vereador, possuía um programa intitulado “Eu preciso de você”, que funcionava da seguinte forma: um ouvinte (carente de algum material como colchão, panela, material para casa) escrevia para a emissora fazendo seu pedido. O próprio Beto fazia a solicitação no ar. Um outro ouvinte, ao escutar o programa, se disponibilizava em ajudar aquele que precisava, afinal, ele tinha o colchão ou qualquer outro material solicitado. Daí, ligava para a rádio e a Kombi do programa “Eu preciso de você” ia até lá buscar o material. Desta forma o candidato ajudava tanto a quem doava (afinal, não precisava nem gastar o carro) e claro, aproveitava para fazer a política local, já que chegava com uma Kombi devidamente identificada do programa, avisava no ar o dia em que estaria lá e conquistava os ouvintes. Por outro lado, quem recebia, também ficava feliz ao ver a Kombi do programa chegando à sua casa. Nesta época eu trabalhava na rádio Cultura justamente no telefone do departamento de jornalismo, com extensão telefônica, no comitê eleitoral do Beto Mansur, para onde as pessoas ligavam para fazer seus pedidos.

<sup>10</sup> Dados do TSE. Eleições de 1994, 1º turno.

<sup>11</sup> Estes shows consistiam em levar a bairros da periferia da cidade shows de artistas famosos e artistas locais. Desta forma a rádio de aproximava do ouvinte e registrava também a presença do candidato Beto Mansur.



Meu pai já fazia isso na época do cinema<sup>12</sup>, o Cine Rádio Cultura. O sr. Paulo alugou um salão grande que havia embaixo da emissora e fez um cinema. No Natal meu pai distribuía o que havia sido arrecadado com lojistas e comerciantes locais para crianças pobres.

Pelos microfones da Rádio Cultura AM e FM já passaram alguns locutores/animadores que se tornaram políticos. Antonio Barbosa (Tonico Barbosa – foi vereador no município de Cubatão), Altair Di Marco (é atualmente vereador de São Vicente), Walter Magalhães (vereador de Praia Grande), Bananinha (durante o governo do Prefeito Beto Mansur - 1997/2004, foi Diretor de Eventos), Luiz Torquato foi vereador em Santos pelo PT.

A família Mansur ampliou seus negócios também para a televisão. Em 2001 a família Mansur venceu a concorrência pública do canal 46 de Santos. A Família Mansur está repetindo um roteiro dos empresários locais de comunicação. Primeiro o rádio, depois uma emissora de televisão. Gilberto explica que,

Quem prestar atenção na história de cada família desta cidade ligada ao rádio vai perceber que nós temos muito a ver com o rádio. A família Santini, por exemplo, tem a ver com o Jornal A Tribuna, e depois tiveram o rádio. Já a família Mansur sempre teve a ver com o rádio. Começamos com o AM, depois o FM, e agora a televisão. Outro exemplo é o deputado Gastone Righi, que conseguiu uma concessão de TV<sup>13</sup>, 3 emissoras de rádio FM<sup>14</sup>, das quais 2 foram vendidas para o empresário Armênio Mendes e a 94,3 foi arrendada para a Igreja Universal. Ou seja, este negócio nunca foi da família Righi. Já a família Rampazzo é de rádio.

A *Rádio Cultura FM Santos Ltda* foi instalada na região foi fundada em 7 de fevereiro de 1979. A interferência da política no FM se dá em relação às notícias. A jornalista responsável pela emissora Iara Corrêa alega que toma muito cuidado ao redigir os textos, porque segundo ela, “os ouvintes de FM não querem saber de política, e eles sabem que a rádio é do prefeito da cidade”.

Já o AM possui um programa denominado *Debate da Cultura*, que reúne políticos e autoridades locais para discutir os temas relacionados com a cidade. Enquanto o ex-prefeito era o dono da emissora, era impossível falar mal da administração. Porém, nas vésperas de fim de mandato o diretor da emissora Gilberto Mansur declarou que “agora nós vamos pegar no pé daqueles que nos perseguiram. Vamos cobrar todas as promessas

---

<sup>12</sup> A família Mansur já possuiu um cinema na cidade de Santos localizado nas dependências da própria emissora, que na época ficava na Rua Sete de Setembro, esquina com a Rua Conselheiro Nébias – onde a rádio ficou por muitos anos. Era o Cine Rádio Cultura. Segundo depoimentos do próprio Gilberto Mansur, era uma construção parecida com um castelinho, hoje um posto de gasolina.

<sup>13</sup> Esta foi a primeira emissora de televisão de Santos inicialmente afiliada à TV Manchete do Rio de Janeiro. Depois que a Manchete faliu, a emissora tornou-se afiliada à Rede Record até os dias de hoje, porém a programação produzida localmente é limitada a alguns poucos programas.

<sup>14</sup> Estas três emissoras de rádio são objeto de nossa pesquisa e serão detalhadas a seguir.

deles”. Isto denota que não é possível afastar a política das Rádios Cultura AM e FM de Santos.

A *Rádio Difusão Cacique AM* foi inaugurada, em 23 de março de 1952. Contam os relatos de LICHTI (1996, p. 53) que a emissora foi fundada por Alcides Cirylo, que participava de uma rede de emissoras do interior paulista. Para dar projeção à emissora Cirylo se associou ao homem de rádio, o santista José Gomes - que posteriormente veio a se tornar vereador e posteriormente prefeito de Santos.

Afirma Reinaldo Tavares (1999, p. 146) que o prestígio e a popularidade de José Gomes eram tantos, principalmente junto ao público feminino, que não demorou muito a se eleger vereador da Câmara Municipal de Santos, chegando a ocupar a vice-presidência do legislativo santista. Já em 1961, agora como diretor da Rádio Cacique de Santos ZYR-55, concorreu como prefeito e José Gomes como vice-prefeito; a força do rádio mais uma vez se fez presente e ambos venceram com larga margem de votos.

Em janeiro de 1995 a Rádio Cacique foi vendida para o grupo do empresário<sup>15</sup> Armênio Mendes<sup>16</sup>, titular do conjunto de hotéis e *shoppings*, que a adquiriu e a instalou em prédio próprio na Rua Euclides da Cunha, nº 5, 7º andar. A rádio passou por mudanças significativas e afiliou-se à Rede Jovem Pan Sat<sup>17</sup> a partir de junho de 1995. Na ocasião, a emissora recebeu o nome fantasia de Rádio Cacique/Jovem Pan (p. 71-72). O empresário com esta aquisição estava abrindo seu ramo de atuação na cidade, atingindo os veículos de comunicação locais.

Desde 2004 a emissora faz parte da Rede Alpha de Comunicação<sup>18</sup> e possui uma programação gospel. O atual proprietário é Paulo Corrêa (pastor evangélico). O filho dele, “Paulinho”, já foi candidato a deputado duas vezes pelo PDT. A Rádio Cacique é mantida financeiramente por membros da Igreja Evangélica Assembléia de Deus<sup>19</sup>.

---

<sup>15</sup> Para deixar claro os interesses políticos dos empresários de rádio santista, o empresário santista Armênio Mendes candidatou-se a vice-prefeito nas eleições municipais de 2004 e perdeu.

<sup>16</sup> Este grupo possui hotéis, emissoras de rádio, danceterias, bares, supermercado, shoppings center – Miramar, Mendes Plaza e Parque Balneário - e bingo na Baixada Santista.

<sup>17</sup> O grupo Jovem Pan Sat é uma emissora jornalística com programação musical variada, que envia seu sinal para as afiliadas via satélite.

<sup>18</sup> Os dados estão atualizados devido à visita da pesquisadora até a emissora para a realização de entrevista em julho de 2004.

<sup>19</sup> Segundo informações da própria emissora, em toda a Baixada Santista, Litoral Norte e Litoral Sul, há aproximadamente 900 igrejas Assembléias de Deus, contabilizando mais de 130.000 membros.



A *Rádio Jovem Pan/Santos FM [1994] (antiga 95 FM [1986])* foi a décima emissora fundada em Santos e a quarta FM da cidade em 1985, mas só foi para o ar em 15 de julho de 1986 com a razão social Rádio Santos Ltda se deu,<sup>20</sup>.

Segundo o advogado Gerson Martins um dos sócios da Rádio Santos<sup>21</sup> em 1980 havia pesquisado a viabilidade técnica de uma emissora FM para a cidade. Como Santos na época possuía três emissoras FMs e a cidade possuía 400 mil habitantes<sup>22</sup>, então para viabilizar o negócio, o advogado foi atrás de apoios políticos. Na ocasião<sup>23</sup>, “a deputada Ivete Vargas, que era presidente nacional do PTB, se movimentou solicitando uma carta do líder do PSD no Congresso, depois do próprio Jânio Quadros, que na época era candidato do PTB. Assim, as coisas foram resolvidas politicamente”.

Com a morte de Ivete Vargas em 1984, Gerson decidiu procurar um político da região, o deputado Gastone Righi. Esta foi a primeira concessão de rádio FM conseguida pelo então deputado federal Gastone Righi de uma série de 3 emissoras de rádio e um canal de TV, conforme esclarece Gerson.

O deputado nos ajudou<sup>24</sup> para que conseguíssemos a concessão de rádio para Santos. A partir daí, até como agradecimento ao Gastone, nós procuramos os filhos do deputado, Sérgio Henrique e Flávio Henrique e oferecemos uma fatia deste bolo.

Segundo o jornalista Flávio Cuoghi, ex-proprietário da Rádio 95FM e filho do deputado Gastone Righi, em 1993 a emissora foi vendida por desentendimento dos sócios. Já o advogado Gerson Martins, o final desta sociedade se deu por motivos financeiros. Ele conta que em 1994 o deputado Gastone Righi adquiriu uma concessão de televisão – a TV Mar<sup>25</sup> – e precisava montar a emissora, que necessitava de muitos investimentos. Então, decidiu abrir mão da rádio 95 FM<sup>26</sup> para ter o dinheiro para a TV. Quem comprou as cotas do deputado foi o empresário Armênio Mendes, na atual sociedade.

*Rádio Jovem Pan/Santos FM* é o novo nome fantasia da emissora, que começou a veicular a programação via satélite em Santos através da frequência da Rádio Santos

---

<sup>20</sup> Informações obtidas através de entrevista com o proprietário Flávio Cuoghi.

<sup>21</sup> A entrevista com o advogado foi realizada no dia 15 de julho de 2004 no Hospital dos Estivadores, onde ele atua como advogado.

<sup>22</sup> Segundo Gerson Martins, a legislação para obtenção de uma emissora de rádio previa que para cada 100 mil habitantes poderia haver uma emissora de rádio FM.

<sup>23</sup> Gerson Martins explicou que já havia sido assessor parlamentar de Ivete Vargas.

<sup>24</sup> Segundo o advogado, o presidente José Sarney, à época, queria mais um ano de mandato para o seu governo, ou seja, os cinco anos. Para conseguir esta votação, o ex-presidente fez algumas negociações políticas, entre elas uma emissora de rádio para o deputado Gastone Righi para que votasse favorável aos cinco anos. E foi o que aconteceu.

<sup>25</sup> Inicialmente a TV Mar retransmitia a programação da extinta TV Manchete. Nos dias de hoje retransmite a programação da TV Record.

<sup>26</sup> Gerson afirma que a lei prevê que a emissora de rádio, para ser vendida (em cotas), tem que ficar pelo menos 5 anos na mão do proprietário. Houve a transferência das cotas para os outros sócios. As cotas do deputado Gastone Righi foram transferidas para o Grupo Mendes, na compra da emissora.



Ltda., no dia 1º de dezembro de 1994. Os estúdios ficam localizados dentro do shopping Miramar (de propriedade do empresário Armênio Mendes), no bairro do Gonzaga.

Para o advogado Gerson Martins, o Armênio Mendes é um homem de visão, não só politicamente, mas também nos negócios, pois tem uma gama enorme de negócios na cidade<sup>27</sup>. “Então eu acredito que um empresário que pense grande não pode deixar de pensar em ter um banco e um jornal, rádio ou televisão. É assim no mundo capitalista”, declarou Gerson. Aqui temos mais um exemplo da visão empresarial aliada ao rádio. Nas eleições de 2004, Armênio Mendes candidatou-se a prefeito em Santos, mas perdeu nas urnas.

*A Rádio Aleluia FM [2003] (antiga Rádio Enseada [1990])* foi a décima primeira emissora de rádio a ser inaugurada em Santos e a quinta FM da cidade. A concessão da rádio foi de 1988 para o deputado Gastone Righi, mas foi apenas em 1990 que a emissora foi para o ar.

A família Righi em Santos constituiu um dos Grupos de Comunicação da cidade. Porém, num período de 15(quinze) anos, o patrimônio se resume a uma emissora de rádio, e um espaço para produção local, dentro de um canal de TV. O ex-deputado Gastone Righi já foi proprietário de três concessões de emissoras de rádio e um canal de TV. Duas emissoras de rádio já foram vendidas e a que sobrou foi arrendada para a Igreja Universal do Reino de Deus. Desde abril de 2004 faz parte da Rede Aleluia de Rádio, retransmitindo programação evangélica. Já o canal de TV que inicialmente era retransmissor da TV Manchete do Rio de Janeiro foi comprado também pela Igreja Evangélica, a TV Record<sup>28</sup>, mas ainda possui um espaço local para a produção de programas, e cuja produção ainda é feita pelo grupo.

A Rádio Enseada FM, cuja concessão era do município de Guarujá, estava no nome de Sérgio Henrique Cuoghi (outro filho do deputado Gastone Righi). O jornalista Flávio Cuoghi declara que não houve nenhum critério para o arrendamento da rádio para os evangélicos, apenas o financeiro e que a culpa é do próprio mercado.

---

<sup>27</sup> O empresário atua na cidade de Santos na área de hotéis, shopping, imóveis, construção, e nas últimas eleições municipais de 2004 foi candidato a vice-prefeito na chapa de Vicente Cascione. Perderam no primeiro turno.

<sup>28</sup> Quando este canal começou a funcionar na cidade de Santos, repetia o sinal da TV Manchete. Mas como a emissora do Rio de Janeiro fechou, a afiliada fechou um contrato com a TV Record.



A *Rádio Hits FM [2001]* (antiga *Rádio Serra do Mar [1992]*) é a décima segunda emissora de rádio de Santos e a sexta FM da cidade que fazia parte do Grupo Mar de Comunicação.

A concessão é de 1990, mas só foi inaugurada em 1992. Segundo o jornalista e ex-proprietário da emissora denominada anteriormente de Rádio Serra do Mar, Flávio Cuoghi Righi, inicialmente, a emissora foi montada em Cubatão – porque a concessão era para o município de Cubatão - e ficou instalada lá até 1994. A Rádio Serra do Mar teve grande aceitação do público, mas que não foi sustentada pelo comércio cubatense, Foi então que os proprietários decidiram mudar a emissora para o estúdio reserva já existente em Santos onde funcionava a já existente Rádio Enseada. Em 2001 os proprietários receberam uma proposta de um grupo<sup>29</sup> que adquiriu a emissora com aprovação do Ministério das Comunicações. Desde então, a emissora está instalada no centro comercial do shopping Miramar – de propriedade do empresário Armênio Mendes -, que remontou os estúdios da emissora. Flávio explica que a concessão foi transferida legalmente para os atuais proprietários, devidamente aprovados pelo Ministério<sup>30</sup>, considerou o jornalista.

### Conclusão

A política sempre esteve presente nas emissoras de rádio locais. Seja no momento da aquisição de concessões como no caso do deputado Gastone Righi e as Rádios Jovem Pan/Santos (antiga 95 FM), Aleluia (antiga Enseada) e Hits (antiga Serra do Mar). Ou contando a história da família Mansur que, utilizou-se do rádio para eleger o ex-deputado Paulo Mansur, e o filho Beto Mansur a cargos de vereador, deputado e prefeito por duas legislaturas. Neste caso, inclusive houve a cópia fiel do formato do programa de atendimento à população carente.

Vale ressaltar também o interesse do empresário local Armênio Mendes (atuante em hotéis, shoppings e centro de convenções) que, encaminhou-se para a área de comunicação (possui hoje duas rádios FMs) e nas eleições do ano passado, candidatou-se a prefeitura, mas foi rejeitado nas urnas. A Rádio Cacique por sua vez, ajudou a

---

<sup>29</sup> Este grupo de empresários era constituído pelo Pipo, empresário de shows da Planet Shows, o dono da Rádio ABC, Ivo Rocha e o empresário da área de hotéis e shopping centers, Armênio Mendes.

<sup>30</sup> Segundo o jornalista Flávio Cuoghi, a venda da emissora de seu da seguinte forma: Foi feita uma consulta ao Ministério das Comunicações que foi autorizada, houve a venda e a transferência para os atuais proprietários.



eleger o radialista José Gomes a prefeito da cidade e hoje, apesar de ser mantida pelos evangélicos, tem como proprietário um político.

Este trabalho mostra também que a utilização do rádio para atingir a vida pública tem sido seguido por vários radialistas, que utilizaram-se dos microfones e programas radiofônicos de diversas emissoras locais, como palanque político.

## Referência Bibliográfica

A multiplicação da fé. **Jornal a Tribuna**. 10 out./2003. [s.p.]

BEZERRA, Luiz Carlos. **Publicidade e programação da mídia religiosa**. Estudo sobre a rádio evangélica Alpha de Santos. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, (Dissertação de Mestrado Comunicação Social), 1999.

Com a substituição do sistema analógico o som fica mais nítido para os ouvintes. **Jornal a Tribuna**.

FESTA no Gonzaga, pelos 51 nos da Atlântica. **Jornal a Tribuna de Santos**. 26 abr/1986. [s.p.]

LICHTI, Fernando Martins; SANTOS, Francisco Martins dos. **História de Santos/Poliantéia Santista**. São Vicente/SP: Ed. Caudex Ltda. 1986. 3º v.

\_\_\_\_\_. **História de Santos/Poliantéia Santista**. São Vicente/SP: Ed. Caudex Ltda. 1996. 1ª Edição.

Morre um dos fundadores da Rádio Clube, a 4ª mais antiga. **Jornal A Tribuna**. 13 mar/1993. [s.p.]

PERUZZO, Cícilia M. K. **A participação na comunicação popular**. 1991, 240 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

RÁDIO A Tribuna inicia nova fase no seu 8º ano. **Jornal A Tribuna**. 1º ago./1969. [s.p.].

REGIÃO ganha nova emissora de TV. **Jornal da Orla**. 14 abril/2002. [p. 1E]

RODRIGUES, Olao. **Veja Santos**. Santos: Gráfica A Tribuna. 1975. 2ª edição.

\_\_\_\_\_. **Nos tempos de nossos avós**. Gráfica A Tribuna. Santos. 1976. 258p.

\_\_\_\_\_. **Eu, repórter**. 1971. Instituto Histórico e Geográfico de Santos. Santos. 1971. 160p.

\_\_\_\_\_. **Dicionário de curiosidades**. Santos. Instituto Histórico e Geográfico de Santos. 1973. 278p.

SILVA, Maurício F. **Quem me elegeu foi o rádio**. São Paulo: Olho D' água. 2000.



TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou.** 2ª ed. São Paulo: Editora Harbra. 1999.

### **Periódicos**

**Jornal Boqueirão News.** Edição número 419, ano XVII. 22 a 28 fev./2003.

**Jornal Cidade de Santos.** 24 jan./1968.

**Jornal A Tribuna.** 10 out./2004.

**Jornal A Tribuna.** 31 jul./1987.

**Jornal A Tribuna.** 31 jul./1981.